

Delineamento do perfil de usuárias de anticoncepcionais hormonais e seu conhecimento sobre esse método contraceptivo

Tainá P L de Moraes*, Aline T Rodrigues, Luis G Bahamondes, Cássia R Teatin Juliato, Priscila Gava Mazzola

Resumo

Esse projeto visa realizar um diagnóstico sobre a quantidade e o tipo de informações que as usuárias de anticoncepcionais hormonais possuem sobre essa classe de medicamentos, traçando um perfil demográfico e sociocultural das usuárias. Essa avaliação ocorrerá em forma de questionário.

Palavras-chave:

Anticoncepcionais hormonais, Questionário, Informação sobre medicamento.

Introdução

É possível observar que há uma grande carência de informação quando se trata de métodos contraceptivos, tanto das usuárias quanto dos profissionais da saúde. Estudo realizado com 2.364 mulheres revelou que mais de 40% das usuárias possuíam uma ou mais contraindicações ao método¹. A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca as recomendações de que o uso de anticoncepcionais deve seguir de modo que ocorra decisão voluntária e clara sobre os métodos anticoncepcionais existentes, entretanto muitas mulheres realizam suas escolhas contraceptivas sozinhas sem acompanhamento médico ou farmacêutico². A pesquisa será desenvolvida com a aplicação de questionários físicos numa etapa preliminar (piloto), que serão posteriormente disponibilizados em mídias sociais, por meio de plataformas digitais e mídias sociais. Após a análise dos resultados pretende-se chegar a uma relação entre a Atenção Farmacêutica e a informação fornecida às usuárias de anticoncepcionais, além de propor ações para aumentar o conhecimento e o domínio das usuárias sobre o uso de anticoncepcionais.

Resultados e Discussão

Os resultados aqui apresentados correspondem à etapa de validação dos questionários (piloto), para isso foram aplicados 70 questionários físicos (amostragem preliminar), sendo distribuídos em repúblicas femininas da cidade universitária (Unicamp) e na indústria farmacêutica ABL. Deste total foram recebidos respondidos 61 questionários (87%). Nesse universo amostral foi possível observar que 90% das mulheres que responderam à pesquisa estão em idade reprodutiva (18-40 anos) e que 70% delas possui ensino superior incompleto, o que está diretamente relacionado ao fato de que a maioria das voluntárias é de estudantes (69%), com renda de mais de 2 salários mínimos (92%), que se consideram brancas (64%), são solteiras (82%) e não têm filhos (89%). Dentre as religiões apontadas pelas voluntárias, temos um quadro bem similar às médias brasileiras, sendo 31% católicas, 13% evangélicas e 36% declararam não possuir religião. No quesito qualidade de vida, notou-se que a maioria não pratica exercícios físicos com frequência (43%), não fuma (69%), consome bebidas alcólicas mais de duas vezes por mês (69%) e frequenta o ginecologista 1x a cada 2 anos (70%). Apenas 14% das mulheres declararam apresentar algum sintoma fisiológico que pode ser contraindicação para o uso de anticoncepcional oral, entretanto 56% apresentaram quadro de doenças emocionais, sendo

34% mais de uma doença como depressão e crises de ansiedade. Entre as voluntárias 43% são atualmente usuárias de anticoncepcional oral, a maioria delas devido à necessidade de contracepção (81%). Os anticoncepcionais foram indicados por um médico (85%) e sua administração é considerada correta por (88%) pela maioria das mulheres. Apesar desse quadro aparentemente positivo com relação ao uso de anticoncepcionais, é importante destacar que 62% das voluntárias já pararam de tomar o anticoncepcional em algum momento pela manifestação de um efeito colateral. Entre as alterações causadas pelo uso de anticoncepcionais, temos 35% das voluntárias relatando aumento de peso, 50% apontando diminuição na TPM, e 35% declarando diminuição na libido. A maioria das voluntárias (58%) afirmam se sentir bem informadas em relação à terapia contraceptiva, entretanto apenas 19% delas se sentem seguras em relação ao uso de anticoncepcionais, enquanto 81% delas afirmam ter medo de não funcionar, dos efeitos adversos do medicamento e de não conseguirem engravidar após o uso.

Conclusões

O interesse por esse tema pode ser observado pela alta adesão ao questionário. A importância de dar continuidade à discussão sobre as informações referentes aos anticoncepcionais orais é destacada pelos resultados encontrados, que mostram que as voluntárias se sentem bem informadas, mas ainda apresentam inseguranças e medos com relação à terapia contraceptiva, o que mostra que de fato há uma carência de conhecimento neste âmbito.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC, à equipe por todo o trabalho realizado e às voluntárias pela disponibilidade e proatividade em participar do projeto.

1. AMÉRICO, Camila Félix. **Perfil de uso de anticoncepcionais orais combinados de baixa dose e fatores associados**. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2010.
2. TAMBORIL, Ana Carolina Ribeiro et al. **Nursing diagnosis "Deficient Knowledge" in users of combined oral contraceptive: Diagnóstico de enfermagem Conhecimento Deficiente em usuárias de anticoncepcional oral combinado**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Ceará, v. 7, n. 17, p.1-9, 31 dez. 2015.